



EDITORIAL

A certeza de que a cultura contemporânea não pode ser pensada sem as referências e os parâmetros oferecidos pela produção mediática, e que esta, por sua vez, mantém um processo de constante diálogo com as manifestações culturais as mais diversas, levou um grupo de pesquisadores e professores de diversas instituições acadêmicas e oriundos da grande área das Ciências Humanas a lançar a publicação **LUGAR COMUM**.

Trata-se de uma certeza amplificada pelo processo de transformação qualitativa dos mídia face à emergência das infovias e da interatividade. Com efeito, a relação mídia-cultura, estruturada pela indústria cultural, abrange cada vez mais as atividades sócio-produtivas como um todo. As tradicionais fronteiras que pareciam separar o agir comunicativo da razão instrumental se deslocam e são rearticuladas por processos de integração multimediais em contínua expansão.

Esta revista sustenta-se em quatro convicções de seus editores:

1. a incapacidade das áreas clássicas do conhecimento disciplinar darem conta da complexidade dos fenômenos culturais emergentes, cujas categorias explicativas vêm, há mais de uma década, tentando responder às exigências notórias da transdisciplinaridade. No rastro destas indagações emerge a necessidade de expansão da vida acadêmica para incorporar a maior parte das áreas críticas da vida intelectual, associada à visão de uma universidade que se estenda à sociedade, no sentido não só de compreendê-la como de nela buscar forças para sua revitalização;

2. a necessidade de se assumir, diante dos estudos de cultura, uma perspectiva que adote, definitivamente, como fator distintivo, a atitude de reconhecer a importância da comunicação na construção dos processos culturais bem como o seu papel de principal elo e vetor de tais processos; a bússola seria a necessidade de explicar estas interfaces dos processos culturais e comunicacionais singularizados por esta relação simbiótica que nos leva a cunhar a expressão *cultura mediática*: relação de mão dupla em que a comunicação, instituída pelos processos culturais, passa, por sua vez, a instituí-los.

3. a centralidade que a comunicação ocupa hoje no mundo contemporâneo advinda, principalmente, da expansão ainda sem claros limites, das tecnologias comunicativas e dos processos de globalização e de diálogo multicultural, em grande parte viabilizados por tais tecnologias, numa abrangência e complexidade a convocar interpretações. Esta região de excessivos contágios entre, por um lado, a comunicação e a cultura e, por outro, a comunicação e a produção, emerge como o *locus* do debate contemporâneo sobre a produção cultural, como paradigma da produção pós-industrial. Isto é, num mundo onde o real se mesclou intimamente com o virtual, a esfera da comunicação reorganiza todas as outras e, ao mesmo tempo, as transforma.

4. e finalmente, a convicção de que, assim como a indústria cultural tende a tornar-se o padrão da atividade produtiva em geral, novas integrações aparecem entre a interação linguística - imaterial - e os arranjos instrumentais - materiais -, entre o agir e o fazer. Este modo específico da integração entre produção e comunicação transforma o espaço público, enquanto teatro das interações linguísticas, em *locus* de implementação dos arranjos produtivos pós-industriais e traz novos aportes para a compreensão e a vivência dos requisitos da cidadania e da democracia, reiluminando, por novas óticas atentas às contradições e conflitos advindos destas transformações, os antigos princípios de participação social.

Esta publicação, inicialmente quadrimestral, buscará reunir autores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros cuja produção emergente tem se centrado sobre as questões acima indicadas. Otimistas quanto a esta publicação, apresentada como um lugar especializado do debate contemporâneo sobre os estudos de mídia, cultura e democracia, oferecemos suas páginas à divulgação de textos e pesquisas que façam avançar nossas formas de ver e avaliar o mundo cultural e político.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1996

OS EDITORES

Carlos Alberto Messeder Pereira

Elizabeth Rondelli

Giuseppe Cocco

Karl Erik Schøllhammer

Micael Herschmann